

243

REGIMES DE VISIBILIDADE NOS DESENHOS ANIMADOS DA TELEVISÃO: AS MENINAS SUPERPODEROSAS E JOHNNY BRAVO. *Angela Desimon Tricot, Rosana Fachel de Medeiros, Analice Dutra Pillar (orient.)* (Departamento de Ensino e Currículo, Faculdade de Educação, UFRGS).

Esta investigação analisou os regimes de visibilidade, ou seja, o modo como se articulam as formas, as cores, o espaço e a materialidade nos desenhos animados exibidos na televisão, os quais fazem parte do cotidiano de crianças pequenas. Buscamos conhecer o percurso gerativo de sentido presente nessas imagens, analisando as significações (plano do conteúdo e plano da expressão), bem como as leituras que as crianças realizaram. O sentido atribuído a uma imagem depende das informações presentes no texto visual e da competência cognitiva e sensível do leitor. O referencial teórico embasou-se nos estudos semióticos greimasianos (Floch, Greimas, Landowski, Oliveira) e em trabalhos sobre desenhos animados (Giroux, Fusari, Fischer e Caparelli). A pesquisa consistiu numa leitura de produções contemporâneas e em conhecer como as crianças pequenas as entendem. Nosso corpus de análise compreendeu textos imagéticos produzidos na década de 90 que abordam concepções de infância, questões de gênero, de consumo, paixões - enquanto estados de alma – e composição familiar diferenciada. Para tal, foram selecionados e gravados em vídeo episódios dos desenhos “As Meninas Superpoderosas”, trigêmeas criadas em laboratório que possuem super poderes e procuram salvar a cidade dos ataques do mal, e “Johnny Bravo”, um adolescente loiro que se julga o centro do mundo e que sempre acha que vai se dar bem em qualquer situação. Selecionou-se uma escola de educação infantil e nesta, um grupo de crianças onde foi desenvolvida a pesquisa, a qual filia-se a uma abordagem qualitativa, ao descrever como se dá a produção de sentido atribuída aos desenhos tanto pela equipe de pesquisa como pelo grupo de crianças. Os dados analisados permitem concluir que as crianças demonstraram maior interesse no plano da expressão, ou seja, nas imagens em movimento, nas cores, nos personagens, do que no plano do conteúdo, na narrativa verbal. Isto porque nesta idade elas não conseguiam compreender a seqüência da história, apenas fragmentos com preocupações relativas a sua idade (PIBIC – CNPq/UFRGS, FAPERGS).